1. Introdução

Buscando exercer nosso papel enquanto mandato parlamentar comprometido com o dever de fiscalizar a administração pública, acompanhar o Poder Executivo, principalmente em relação ao cumprimento das leis e da boa aplicação e gestão do dinheiro público, apresentamos o presente ***Dossiê sobre casos extremos de fome na cidade de São Paulo,*** que tem como objetivo informar a sociedade e os demais órgãos públicos sobre a crise humanitária atual vivenciada por milhares de paulistanos, além de elaborar uma análise sobre as medidas que estão sendo executadas para combater essa situação.

Ressaltamos que o combate à fome tem sido uma das principais frentes de atuação deste mandato legislativo, sendo a Vereadora Erika Hilton atual presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo, espaço através do qual foi criado um ***Observatório contra a Fome na Cidade de São Paulo***, com o objetivo de contribuir com todos os esforços envidados por diferentes iniciativas do Poder Público para a implementação de políticas efetivas de segurança alimentar e nutricional na cidade.

Ainda, é recente a aprovação por unanimidade e sanção do **Projeto de Lei (PL) 465/2021**, de autoria da mencionada vereadora, ***que cria um fundo municipal de combate à fome***[1], dirigido à garantia de segurança alimentar e nutricional dos paulistanos, incluindo ações de proteção à criança e ao adolescente e ações de incentivo à agricultura familiar.

[1] https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/01/27/o-combate-a-fome-nao-e-partidario-mas-humanitario-diz-erika-hilton.htm

Nesse sentido, tomando ciência da matéria jornalística ***"Remédio para a fome",*** veiculada no dia 29/11/2021 pelo portal UOL, com denúncias sobre o aumento de pessoas desmaiando de fome nas Unidades Básicas de Saúde municipais, este mandato parlamentar realizou um **requerimento de informações** para ter acesso a todos os dados produzidos sobre os casos de fome extrema pela Prefeitura de São Paulo, casos que levaram pessoas a procurar o atendimento médico em decorrência da fome.

O requerimento de informação teve como base a confirmação pelo próprio Sr. Secretário de Saúde, Edson Aparecido, de que os casos começaram a aparecer em setembro de 2021 nas unidades de saúde e, ainda, a informação da Sra. Sandra Sabino, secretária-executiva municipal de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde, que noticiou um levantamento indicando que há casos em toda a periferia de São Paulo.

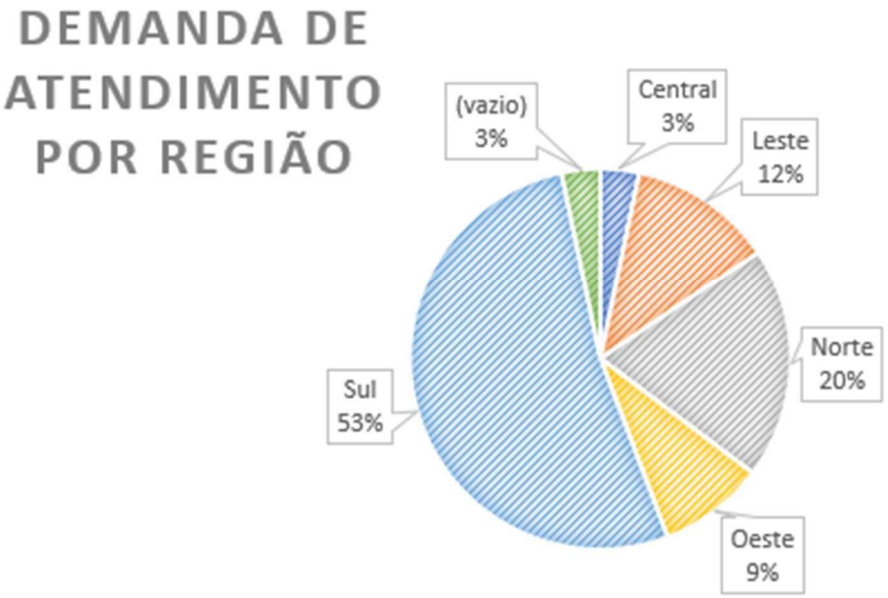
Os dados relativos ao ano de 2021 foram recebidos, tratados e analisados, divulgando-se a seguir os resultados obtidos.

2. Quantas pessoas desmaiam por fome nas Unidades de Saúde de São Paulo?

Da coleta de dados realizada do dia 1 ao dia 14 de dezembro de 2021, nas unidades de saúde da cidade, em busca da identificação quantitativa de indivíduos que procuram a assistência básica com sintomas decorrentes da fome, foram identificados os seguintes dados: das **483 unidades de saúdes respondentes, 122 (25.3%) afirmaram possuir demanda de atendimento para indivíduos com sintomas decorrentes da fome**, conforme mostra o gráfico abaixo:

(Gráfico 1)

Mais da metade das unidades que fizeram essa afirmação estão localizadas na região Sul (53%), a região Norte está em em segundo lugar (20%) seguida da região Leste (12%), da região Oeste (9%), região Central (3%) e vazio (3%), considerando que algumas localidades não puderam ser reconhecidas pelo nome fornecido pela Prefeitura.



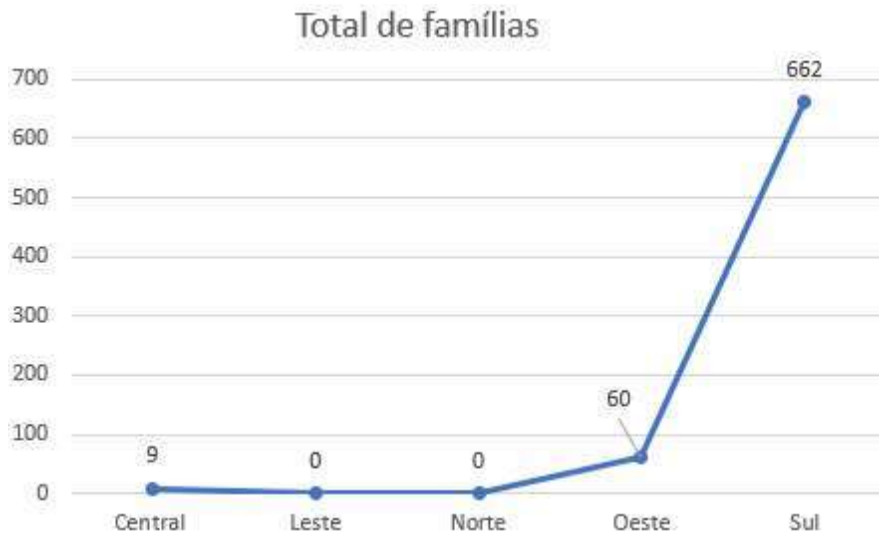
(Gráfico 2)

2.1 DOS NÚMEROS IDENTIFICADOS

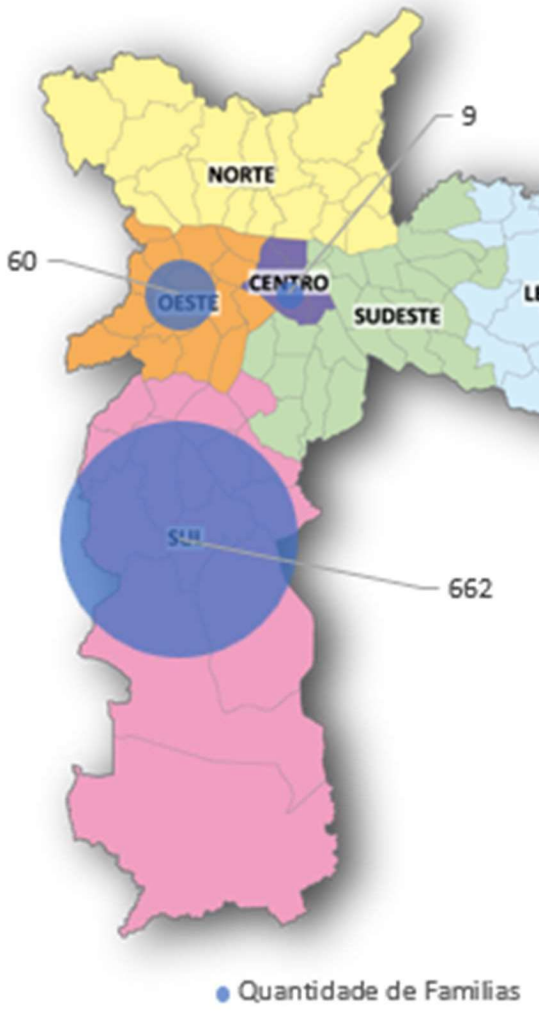
Parte das localidades responderam números exatos de indivíduos que são atendidos, outra parte informou a quantidade de famílias que solicitaram assistência. Como não tivemos acesso à informação de quantidade de integrantes de cada uma das famílias, os dados foram analisados separadamente.

a) FAMÍLIAS

Das 731 famílias procuram a assistência básica com sintomas decorrentes da fome, 662 (85,0%) estão localizadas na região Sul do município. Na região Oeste, foram notificadas 60 famílias (8.2%) e na região Central 9 famílias (1.2%). Não foram notificadas famílias buscando auxílio nas regiões Leste e Norte.



(Gráfico 3)

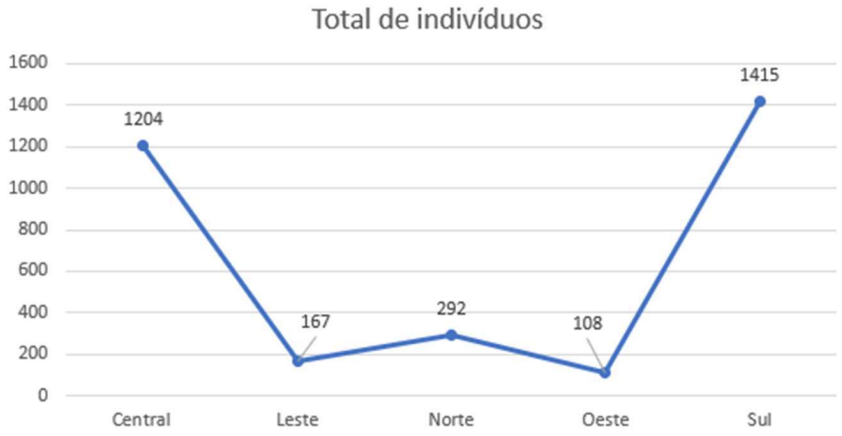


(Gráfico 4)

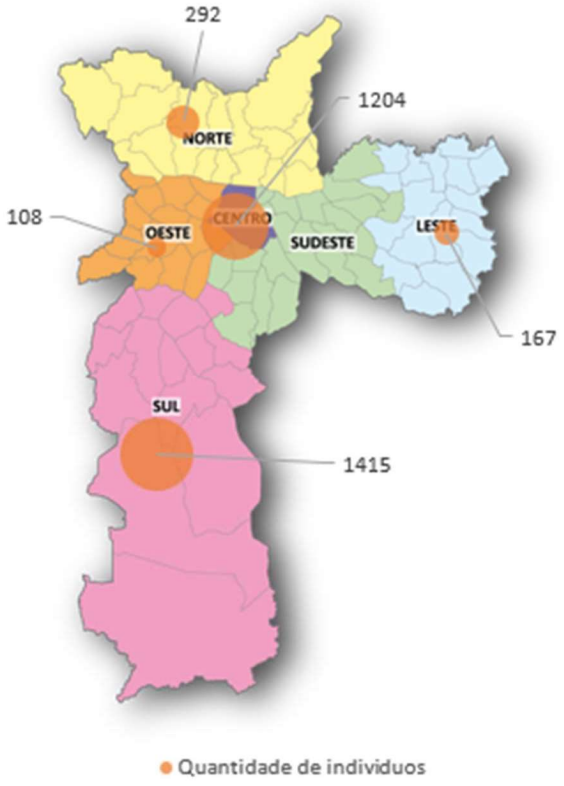
b) INDIVÍDUOS

Os números coletados por atendimentos individuais são tão altos quantos os números de famílias buscando auxílio por sintomas da fome. Foram identificados 3186 atendimentos, sendo sua maioria (44.4%) na região Sul, a região Central possui o segundo maior índice de atendimentos (37.7%). Nas regiões Norte (9.1%), Leste

(5.2%) e Oeste (3.3%), foram identificadas necessidades de atendimento, mas com fluxo muito inferior as outras localidades do município.



(Gráfico 5)



(Gráfico 6)

3. A comida não chega: uma reflexão sobre o alcance das principais políticas de acesso à alimentação na cidade de São Paulo.

Tendo em vista que a demanda mapeada nas Unidades Básicas de Saúde veio de famílias ou indivíduos que residem ou estão em situação de rua (na calçada, não acolhidos) nas regiões pesquisadas, foram excluídos desta análise os endereços dos Centros Temporários de Acolhimento (CTAs), uma vez que esses centros só atendem pessoas com vaga no acolhimento e a alimentação fornecida não se destina às pessoas do território em geral.

Centralizou-se o mapeamento nos dois equipamentos que a Prefeitura de São Paulo nomeou como responsáveis por suprir a demanda de alimentação da população em situação de vulnerabilidade da cidade**: os Núcleos de Convivência e os restaurantes da rede Bom Prato**, este último sob responsabilidade do governo estadual. O argumento da Prefeitura seria de que os equipamentos teriam capacidade para suprir a demanda excedente, caracterizada pelo fim do programa Rede Cozinha Cidadã[2]. O Rede Cozinha Cidadã foi um programa emergencial criado durante a pandemia e que consistia na distribuição de marmitas para população em situação de rua e comunidades vulneráveis em pontos específicos da cidade.

3.1 DOS EQUIPAMENTOS

a) Núcleo de Convivência

Segundo o Guia PopRua[3] da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), os Núcleos de Convivência "são espaços para passar o dia,

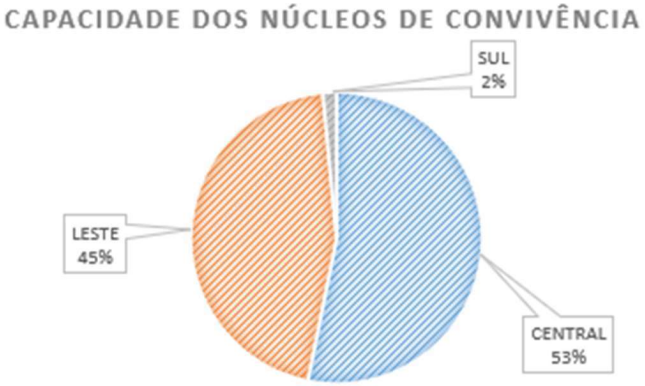
[2] https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/07/movimentos-sociais-protestam-em-frente-a-prefeitura-de-sp-contra-reducao-na-distribuicao-de-marmitas-do-programa-rede-cozinha-cidada.ghtml

[3] https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/POP_RUA/PUBLICACOES/GUIAPOPRUA_SMDHC.pdf

realizar atividades socioeducativas, cursos de capacitação e receber orientações para se inscrever nos demais serviços do município. As unidades dos Núcleos de Convivência (NC) ofertam café da manhã, almoço e lanche da tarde." (pg. 12)

Foram identificados 12 (doze) unidades de Núcleos de Convivência no município de São Paulo, os dados foram adquiridos pelo site "GeoSampa" < http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>, que reúne informações atualizadas sobre os equipamentos municipais.

Os Núcleos de Convivência estão localizados principalmente na região Central, que contém 7 unidades (58.33%) e tem capacidade para 1772 pessoas. A região Leste possui 4 unidades (33.33%), e tem capacidade para 1510 pessoas. Já região Sul possui 1 unidade (8.33%) que tem capacidade para 50 pessoas. Não foram encontradas informações sobre unidades de Núcleo de Convivência nas regiões Norte e Oeste.



(Gráfico 1)

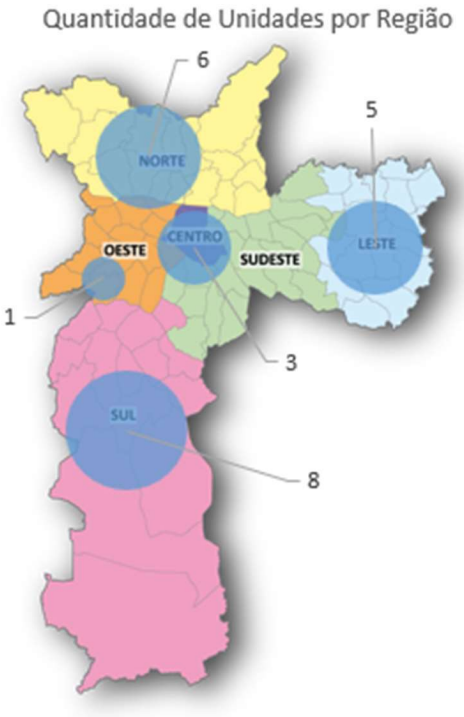
(Gráfico 2)

b) Restaurante Bom Prato

A rede de restaurantes Bom Prato é uma rede de restaurantes populares que oferta refeições subsidiadas no Estado de São Paulo. Foram identificados 23 (vinte e três) unidades do Restaurante Bom Prato no município de São Paulo, os dados foram retirados da página oficial da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo < https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/bom-prato-funcionamento/>.

A região Sul possui 8 unidades (34.7%), seguida da região Norte que possui 6 (26%) unidades, a região Leste que possui 5 unidades (21.7%), a região

Central possui 3 unidades (13%) e por fim, a região Oeste possuindo 1 unidade (4.3%).



(Gráfico 3)

3.2 DA DISTÂNCIA ENTRE OS PONTOS DETECTADOS PELO MAPEAMENTO E OS EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

Para exposição dos dados de distância, foi utilizada a ferramenta Google Maps, pela função "rotas a pé", considerando o local mais próximo pelo caminho mais longo. A amostra qualifica o endereço da unidade de saúde onde há notificação de casos de sintomas em decorrência da fome e o local mais próximo para alimentação. As distâncias em detalhe de cada unidade de saúde do mapeamento e

dos referidos equipamentos de alimentação pode ser encontrada em anexo. Nos núcleos de convivência há dados, ainda, sobre a capacidade de atendimento.

a) Região Central

Para cálculo da distância das unidades de saúde do Programa Redenção na Rua, que atende número expressivo de sintomas da fome nesta região, foi utilizada a localização atual do fluxo da Cracolândia.

Nessa região a média de locomoção para atendimento nos Núcleos de Convivência próximos é de 3,2 quilômetros. Já para a locomoção para os restaurantes Bom Prato é de 3,3 quilômetros.

b) Região Sul

Nessa região há apenas um Núcleo de Convivência, que foi inserido para cálculo de distância em todas as unidades de saúde da região, a média de deslocamento para essa unidade é de 11,7 quilômetros. Já a média de locomoção para os restaurantes Bom Prato é de 4,8 quilômetros.

c) Região Leste

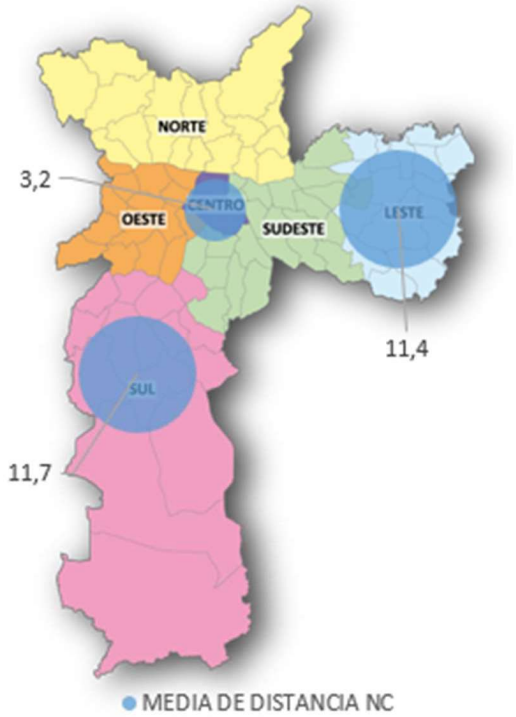
Nessa região a média de locomoção das unidades de saúde até a Núcleo de Convivência mais próximo é de 11,4 quilômetros; já a média de locomoção até o restaurante Bom Prato é de 4,6 quilômetros.

d) Região Norte

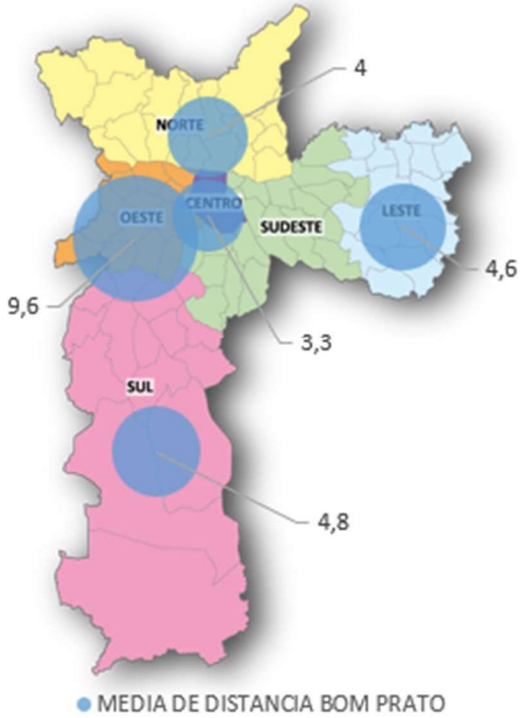
Não há Núcleos de Convivência na região, a média de locomoção para a unidade mais próxima do restaurante Bom Prato é de 4,0 quilômetros.

e) Região Oeste

Não há Núcleos de Convivência na região, a média de locomoção para a unidade mais próxima do restaurante Bom Prato é de 9,6 quilômetros.



(Gráfico 4)



(Gráfico 5)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do período que foram analisados os dados, foi possível identificar muito mais de três mil pessoas que procuram, de alguma forma, o sistema de saúde com sintomas de fome. Se considerarmos que a média de pessoas por família na cidade de São Paulo é de 3,8 pessoas[4], esse número pode chegar até seis mil pessoas. A análise também revela que algumas das localidades não incluem informações

[4] Segundo pesquisa do DIEESE: "O tamanho médio da família paulistana é de 3,8 pessoas por família, mas 7,5% delas são unipessoais e cerca de 30% se constituem de cinco ou mais pessoas."

certeiras sobre o atendimento dessa demanda, uma vez que foram identificadas respostas não numéricas no campo quantitativo fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde. Em resumo, o número pode ser ainda maior.

Em termos de localização dos casos de sintomas por fome, as maiores demandas foram encontradas na região Sul e na região Central. Na região Sul a demanda é observada principalmente **em famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar**, **e estende-se por todo o território,** uma vez que as amostras foram coletadas em maioria nessa localidade.

Já na região Central, **a demanda por esse atendimento é concentrada nas cenas de uso aberto de drogas, como a Cracolândia**, o que também explica a demanda individual de atendimento em comparação ao atendimento familiar nessa região.

Na região Oeste deve ser observada a quantidade de atendimentos familiares, uma vez que é a segunda região que mais demanda esse atendimento. Apenas a soma de indivíduos e famílias das regiões Norte, Leste e Oeste conseguem chegar à metade da demanda das outras duas regiões separadas.

Com relação à capacidade das políticas públicas existentes de combater à fome, a correlação da distância de Núcleos de Convivência e Restaurantes Bom Prato das unidades de saúde buscadas pelos indivíduos e pelas famílias, além da capacidade de atendimento dessas unidades são de suma importância para entender a sua insuficiência. Adotou-se como parâmetro de insuficiência equipamentos com localização maior do que 3 km para realização da alimentação, uma vez que distâncias superiores a este parâmetro podem prejudicar o acesso de pessoas que não tem condições de pagar por transporte público ou que tem outras limitações para realizar locomoções (como deficiência, crianças pequenas etc.).

A partir dos dados coletados, pela análise da distância média de cada região para o local de alimentação mais próximo, podemos concluir que **a capacidade de 3332 vagas nos Núcleos de Convivência e a distribuição dos 23 restaurantes Bom Prato não é compatível ao número de casos de fome no município.**

A região Sul, conforme análise de demanda das unidades de saúde, é uma das mais atingidas pelos sintomas da fome e possui apenas 1 unidade do Núcleo de Convivência (2% das vagas) e 8 restaurantes Bom Prato (34% das unidades).

É importante também ressaltar que nessa região a UBS Dom Luciano Bergamini, localizada no Jardim dos Eucaliptos, fica distante 38,6 quilômetros do único Núcleo de Convivência existente e 37 quilômetros do restaurante Bom Prato mais próximo, sendo a maior distância de toda a análise e 3 vezes superior à média de locomoção de todas as regiões.

A região Central possui o menor índice de locomoção, e apesar de possuir a maior parte dos Núcleos de Convivência, sendo 7 unidades (58.33%), possui apenas 3 restaurantes Bom Prato (13%). **De qualquer forma, por apresentar a segunda maior incidência de casos de sintomas de fome nas unidades de saúde, há um forte indicativo de que mesmo com essa concentração de equipamentos, a demanda não está sendo suprida adequadamente.**

Devemos também nos atentar a região Oeste que, para os Núcleos de Convivência não foi possível o cálculo pois não há unidades na região, mas para o único restaurante Bom Prato há a maior média de locomoção (9,6 quilômetros).

Sendo assim as poucas unidades, tanto dos Núcleos de Convivência quanto dos restaurantes Bom Prato, não são capazes de atender e garantir a segurança alimentar dos indivíduos e famílias que buscam auxílio para enfrentamento dos sintomas da fome na cidade de São Paulo.

Apesar de a análise estar se baseando em uma parcela pequena de respondentes (25% que responderam ao atendimento de sintomas no período determinado), **é possível concluir que os sintomas de fome são observados por toda a cidade,** tendo maiores demandas em áreas periféricas e cenas de uso aberto de drogas.